

Equipa Médica de Intervenção Rápida fez o seu primeiro serviço a 22 de março de 1999

EMIR faz 20 anos a salvar vidas



Tripulada por um médico e um enfermeiro, a equipa medicalizada fora do hospital já é conhecida e enaltecida por toda a população.

A 22 de março de 1999 nasceu a Equipa Médica de Intervenção Rápida (EMIR), depois de um longo tempo de estudos e de reuniões entre o Serviço Regional de Proteção Civil (SRPC) e o Governo Regional, na altura, de Alberto João Jardim. Esse também foi o dia do primeiro serviço de uma viatura dotada com profissionais e de equipamento para o Suporte Avançado de Vida (SAV),

até aí só disponibilizado no hospital.

Passados 20 anos, a EMIR nunca falhou a “um turno por falta de médico ou de enfermeiro”, seja por que razão for, começou por referir António Brazão, médico coordenador do Serviço de Emergência Médica Regional (SEMER).

Neste momento, é composta por “uma equipa muito diferenciada”, que trabalha na emergência pré-hospitalar numa “região muito pequena”. Contudo, acrescenta o médico, já não se “pode falar só da EMIR”, porque o SEMER já tem 44 profissionais, incluindo os técnicos diferenciados do novo Sistema de Triagem e Aconselhamento telefónico STAT.

Só na EMIR, a equipa é “composta por 15 médicos e 10 enfermeiros”, uma formação constituída por “profissionais de saúde bem-dotados”. É um leque de “médicos destacados e com perfil próprio para o serviço pré-hospitalar e de emergência”, ressalva. Por sua vez, acrescenta António Brazão, também “os enfermeiros estão todos ligados à área de emergência”. No hospital, por exemplo, todos os enfermeiros da equipa médica estão “habitados a tratar e cuidar de doentes críticos”. Isto faz da EMIR uma “equipa altamente diferenciada. Depois, há uma equipa motivada e com total disponibilidade para prestar os melhores cuidados possíveis à população”, acrescenta.

ASSISTÊNCIA MÉDICA GARANTIDA A TODAS AS VÍTIMAS



Além das equipas pré-hospitalares dos bombeiros e da Cruz Vermelha Portuguesa sem capacidade para o Suporte Avançado de Vida (SAV), o chamado socorro diferenciado fora do hospital tem, a partir do surgimento da EMIR, uma intervenção ao nível médico, o que aumenta significativamente o número de sobrevivência das vítimas. É como “levar um pequeno hospital ao utente ou vítima”, diz. Contudo, António Brazão afirma que a EMIR é só um elo “do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM)”, mas que só tem eficácia numa “cadeia de sobrevivência” onde todos participam e são fortes. Começa com a “deteção e o alerta”, que deve ser sempre feito “com uma chamada para “112”, relembra.

Através do SEMER, a EMIR é, também, responsável por dar formação e sensibilização nesta área nas escolas e a toda a população que queira saber prestar socorro. É, também, a responsável pela introdução, formação e prática com atos ligados à desfibrilação automática externa (DAE), tendo desenvolvido um plano para toda a Região, onde também intervêm os bombeiros, Cruz Vermelha e todas as forças de segurança. Esse plano já abrange, também, empresas privadas e públicas, o que faz da RAM a maior rede de operadores e profissionais de DAE.

Alvo de menções internacionais

A EMIR é um caso de sucesso e de estudo, se compararmos com o continente e até com várias localidades europeias. Em 1999, a EMIR surgiu por vontade declarada de médicos e enfermeiros do Serviço Regional de Saúde (SRS), num projeto liderado na altura pelo médico Carlos Alberto, que pretendia introduzir na Região Autónoma da Madeira uma equipa médica exterior ao hospital, de forma a realizar as necessárias abordagens ao nível pré-hospitalar, em qualquer situação. Tendo em conta o modelo do INEM, que tinha uma portaria só para território continental, esse grupo foi mais longe e acabou por fundar uma equipa médica que hoje em dia serve de exemplo para muitos casos de estudo além-fronteiras.

Conjugado com a vontade política da altura, a constituição de uma Equipa Médica de Intervenção Rápida (EMIR) passou a estar na dependência do Serviço Regional de Proteção Civil, na altura liderado pelo Coronel José Maria Gouveia.

Em 2006 surgiu o Serviço de Emergência Médica Regional (SEMER), departamento que passou a formar e monitorizar toda a atividade de emergência pré-hospitalar na RAM.

Paulo Graça

In “*JM-Madeira*”